

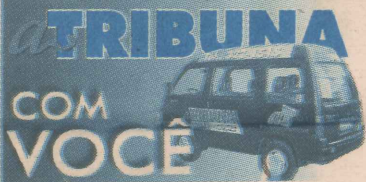
Serra Baixo
André Carloni

Miré

André Carloni e o sonho da casa própria

O conjunto residencial já possui 15 anos de história. O mato deu lugar a centenas de casas, que abrigam 7,5 mil pessoas

Em 1983, um novo conjunto residencial surgia no município da Serra, trazendo esperança para aqueles que sonhavam com a tranquilidade da casa própria. Em André Carloni, numa área de 328.110 mil quilômetros quadrados, foram construídas 683 casas e 47 prédios de quatro pavimentos, num total de 1.504 apartamentos.



muitos moradores dependiam dos "gatos" (instalações irregulares de energia), caso não quisessem passar as noites no escuro.

IMÓVEIS

Como se não bastassem tantos problemas, os moradores, ainda hoje, têm que conviver com a realidade de que seus imóveis não lhes pertencem legalmente.

Isto porque, segundo o diretor-presidente da Companhia Habitacional do Espírito Santo (Cohab-ES), Paulo Roberto Juri, a empresa responsável pela construção do conjunto faliu, o que a impediu de adquirir junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) a certidão negativa de débito.

Mas nem tudo era tristeza. As festas juninas eram comemoradas com uma grande confraternização nas ruas do bairro, assim como os dias das mães e dos pais, que aconteciam nas pracinhas.

Em 1988, as ruas foram pavimentadas, as casas comerciais começaram a funcionar e, atualmente, o bairro tem uma população estimada em 7,5 mil habitantes.

"Os problemas ainda são muitos, mas devemos olhar para o futuro", ressaltou Geny Neves.

Os primeiros moradores foram chegando e se depararam com ruas enlameadas, muito mato, além de sérios problemas de infra-estrutura, como serviço de água deficiente e ruas não pavimentadas. Um cenário que não deixou saudades para aqueles que hoje desutam de um certo conforto, se comparado há 15 anos.

"Os tempos antigos só nos trazem saudades dos amigos que já morreram. É impossível guardar lembranças de uma época em que tivemos que conviver com tantos problemas", contou a dona de casa Geny Cardoso das Neves, 49 anos, uma das primeiras moradoras do bairro.

Para poder pegar um ônibus, os moradores precisavam andar cerca de um quilômetro até a BR-101, em Carapina. O mesmo acontecia com os jovens que cursavam o 2º grau em outros bairros, já que em André Carloni só existia uma escola de 1º grau, a Dom João Batista. E era nesta escola que o padre rezava as missas.

Segundo Geny Neves, a iluminação do bairro era precária e



SANDRA FÁRIA/AT

O barbeiro Gilciel, conhecido como Chefe, filosofa e compõe poesias sobre dores de amor

Uma navalha, um poeta e traição

Na rua H, uma barbearia. Na barbearia, um poeta e conselheiro, que abriu mão dos segredos de sua vida para colocar no papel o drama de quem um dia foi traído pela mulher e viu seu casamento se desmanchar da noite para o dia.

E essa ousadia do barbeiro Gilciel Clementino da Silva, 59 anos, mais conhecido como Chefe, e que há 13 anos cuida da estética dos homens de André Carloni, na Serra, acabou conquistando ainda mais a simpatia dos moradores.

"Eu me senti mal no começo, mas logo me recuperei. Com a minha experiência, posso dar bons conselhos para os amigos traídos que me procuram", explicou Chefe.

A primeira poesia não tardou a vir. Numa roda de amigos, que todos os dias marcam presença na barbearia Pai & Filho, de sua propriedade, Che-

fe redigiu sua primeira obra destinada aos que, assim como ele, enfrentaram ou estão por enfrentar uma situação semelhante. Em um dos trechos de seu trabalho, Chefe descreve a dor pela qual passou:

"Eu não queria ver você sofrer, mas você mesmo quem procurou. Deixaste o homem que tinha, em busca de um outro amor. No princípio, tudo é brilhante, no início tudo é uma flor. O mal que veio para nós é triste e cheio de dor. Na casa que nós morávamos, o cantinho todo murchou. O jardim ninguém deu água, o sol não iluminou. Agora só resta uma coisa, e você pode esperar. Os anos vão passando e a velhice já vai chegar."

VERSATILIDADE

Atualmente, Chefe divide o trabalho na barbearia com o filho Evandro Clementino da

Silva, 26 anos.

Mas a versatilidade do barbeiro não pára por aí. Chefe é um profundo conhecedor da fitoterapia (estudo que propõe a cura de doenças através das plantas), sabedoria que herdou da mãe, uma raizeira filha de índios.

Bastou algum morador de André Carloni surgir na porta de sua barbearia pedindo auxílio para tratar uma pneumonia para o Chefe mostrar seus conhecimentos, indicando o capim pé de galinha para tratar a doença.

Até mesmo aqueles que sofrem de queda de cabelo encontram apoio na barbearia de Chefe. Utilizando-se de uma mistura de babosa com óleo de sapucaína, enxofre, álcool e perfume, Chefe aposta no sucesso do elixir: "Vários dos meus clientes experimentaram e aprovaram."